

**UM ESTUDO HOLÍSTICO SOBRE A MENINGITE NO BRASIL, DE 2015 À 2024.
ALUDINDO SUAS DÍSPARES LETALIDADES E CARACTERÍSTICAS
SOCIODEMOGRÁFICAS**

ODS 3 e 4

Giovanna Vieira Picoloto¹
Gabriel Vilela Mancilha Pinto¹
Maria Luiza Dantas de Souza Furlan¹
Matheus de Oliveira Bottosso¹

Joana Darc Freitas Alves¹

¹ Universidade de Taubaté

A meningite é um processo inflamatório das leptomeninges (2 finas camadas internas que revestem o sistema nervoso central (SNC): aracnóide-máter e pia-máter) e do líquido cefalorraquidiano (LCR) dentro do espaço subaracnóideo. A meningite é uma inflamação, cujas causas podem ser infecciosas (virais, bacterianas, fúngicas, protozoóticas ou helmínticas), genéticas, traumas ou imunológicas. No Brasil, devido às suas proporções continentais, a dispersão das meningites é um ponto de válido estudo, pois apresenta características epidemiológicas ímpares, referentes à cultura de comunidades - como os povos originários - bem como pelo processo de urbanização e acesso à saúde de municípios distantes. A análise e o estudo dos casos da doença, permitem ações específicas, de forma que a abrangência da prevenção e cuidado aos doentes sejam amplas em todo território nacional. O objetivo do presente estudo é evidenciar o acometimento da meningite em diferentes perfis étnicos e socioculturais no Brasil, entre os anos de 2015 e 2024. Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter descritivo, utilizando de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados por meio da plataforma digital do Departamento de Informação e Informática do SUS (DataSUS). Os dados coletados foram de casos confirmados e evolução, entre os anos de 2015 e 2024, conforme as seguintes variáveis: ano dos 1º sintomas, etnia, sexo, faixa etária e região de notificação. Dentre os resultados obtidos, no período de 2015 a 2024 foram registrados 130.571 casos confirmados de meningite no Brasil, dos quais 12.664 evoluíram a óbito. Apesar da menor incidência de casos entre os idosos acima de 80 anos, a análise por faixa etária revelou maior letalidade entre esse contingente (26,4%). Em relação à etnia, a população indígena apresentou a maior taxa de óbitos (18%), em contraste aos brancos (8%). Quanto ao sexo, a comparação evidenciou

diferença na incidência de casos, com 76.581 sendo atribuídos ao sexo masculino e 53.972 ao sexo feminino. No entanto, a letalidade se mostrou muito semelhante em ambos os cenários, com cerca de 0,2% de diferença (9,6 para homens e 9,8 para mulheres). Já na comparação regional, a maior letalidade foi registrada no Norte (14,8%), seguido pelo Centro-Oeste (13%), Nordeste (11,6%), Sudeste (9,3%) e Sul (7,5%). Concluindo, observa-se que a meningite é um assunto importante de saúde pública no Brasil e é um tema de abordagens e intervenções complexas, visto que existem diferentes valores para incidências de caso considerando diversos aspectos avaliados no presente estudo. Dadas as notórias discrepâncias de evolução à óbito, sobretudo nos aspectos regionais e de idade de acometimento, os esforços de saúde coletiva pública devem ser concentrados em mitigar as desigualdades demográficas e sociais ainda persistentes no país.

Palavras-Chave: Meninges; Infecções; Epidemiológicas; Cultura.